

***Helicometrina nimia* (DIGENEA: OPECOELIDAE) EM GAROUPA VERDADEIRA  
*Epinephelus marginatus* (TELEOSTEI: SERRANIDAE) DE UBATUBA, SÃO PAULO,  
BRASIL**

Katina Roumbedakis<sup>1,2</sup>; Natália C. Marchiori<sup>1,2</sup>; Joaber Pereira Jr.<sup>3</sup>; Luis A.S. Castro<sup>4</sup>; Patrícia Garcia<sup>1</sup>; Isis M. M. Reis<sup>5,6</sup> & Maurício L. Martins<sup>1,7</sup>

<sup>1</sup>Laboratório AQUOS – Sanidade de Organismos Aquáticos, UFSC. Rod. Admar Gonzaga, 1346, CEP 88040-900, Florianópolis, SC, Brasil. <sup>2</sup>Discente de doutorado em Aquicultura, UFSC. <sup>3</sup>Laboratório de Biologia de Parasitos de Organismos Aquáticos, FURG. Cx. Postal 474, CEP 96650-900, Rio Grande, RS, Brasil. <sup>4</sup>Pesquisador da EMBRAPA (Clima Temperado), Cx. Postal 403, CEP 96001-970, Pelotas, RS, Brasil. <sup>5</sup>Laboratório de Malacologia Experimental, Rod. Admar Gonzaga, 1346, CEP 88040-900, Florianópolis, SC, Brasil. <sup>6</sup>Discente de mestrado em Aquicultura, UFSC. <sup>7</sup>Docente pesquisador da UFSC.

A garoupa verdadeira é apontada como potencial candidata à piscicultura marinha no Brasil. Sua fauna parasitológica é realçada pela presença de *Helicometrina nimia*, um digenético com ampla distribuição geográfica. O objetivo do presente estudo foi caracterizar morfológicamente espécimes de *H. nimia*, além de investigar a validade das características diagnósticas para o grupo. Um total de 159 garoupas foi coletado de julho/2009 a junho/2010 em Ubatuba, São Paulo, Brasil. Depois de anestesiados, os peixes foram eutanasiados e analisados quanto à presença de parasitos. Espécimes de *H. nimia* foram corados com carmim, montados em lâminas permanentes e analisados em microscópio óptico. Este digenético apresenta corpo foliáceo e tegumento rugoso; a ventosa é oral e subterminal; os cecos intestinais são bifurcados anteriormente ao acetábulo: longos, com fundo cego, quase alcançam a extremidade posterior do corpo. O saco do cirro é grande e estende-se até a borda posterior do acetábulo; nove testículos estão distribuídos em duas fileiras intercecais (5 à direita e 4 à esquerda). O útero é helicoidal e o ovário possui 4-6 lobos. Vitelárias laterais extracecais; vesícula excretora longa, mediana. Poro excretor dorso-terminal. Ovo de forma oval, com um longo filamento. Sugere-se que o número de testículos, a posição do poro genital, o tamanho dos ovos, a extensão das vitelárias, a posição e formato da ventosa ventral e o tamanho da faringe são bons indicadores para distinção entre espécies. Neste estudo, *E. marginatus* é considerado um novo hospedeiro e o Sudeste do Brasil uma nova localidade para a espécie.

<sup>2</sup>Bolsista CAPES

<sup>7</sup>Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq